



O patrocinador.

Jean
Pierre
Rampal

Jean Pierre Rampal.

O programa.

JEAN PIERRE RAMPAL

Um dos grandes méritos de Jean Pierre Rampal foi justamente o de ter contribuído para elevar a flauta à posição de um instrumento virtuosístico como o piano ou o violino.

Antes dele, foram raros os talentos que exibissem com tal segurança as possibilidades musicais do pequeno instrumento de sopro. E foi exatamente o que Rampal fez, logo após a Segunda Guerra, através de suas apresentações e de seus discos, elogiados cada vez mais. O seu primeiro professor de flauta foi o próprio pai, Joseph Rampal, que também lecionava no Conservatório de Marselha. Alguns anos mais tarde, Jean Pierre começou a cursar uma faculdade de medicina, mas logo que percebeu seu interesse maior voltado para a música recebeu todo o apoio da família para se dedicar à flauta.

A partir de então, desenvolveu uma carreira segura e disciplinada. Embora seja solicitado constantemente pelos compositores de música contemporânea para interpretar peças inéditas,

Rampal prefere permanecer no seu vasto repertório tradicional, formado basicamente pelos barrocos, clássicos e românticos. Ele mesmo costuma afirmar: "Eu sei que a flauta presta-se muito para a música contemporânea, mas se eu me dedicar exclusivamente aos compositores novos, acabarei deixando de lado o que fiz até agora". Mesmo assim, Rampal abre ocasionalmente seu repertório tradicional para uma ou outra peça de Stravinsky ou de Poulenc. Este compositor francês lhe tem dedicado várias composições.

Rampal contribuiu em grande escala para o desenvolvimento da música de câmara, fundando conjuntos de renome internacional como o **Ensemble Baroque de Paris** e o **Quintette à Vent Français**. Mas seus inúmeros compromissos como solista o impedem de se fixar a um só grupo e, por isso mesmo, Rampal tem se acompanhado de vários músicos de renome, como aconteceu em 1977 no Rio de Janeiro, quando se apresentou ao lado do conhecido regente e cravista Karl Richter.

Agora, chegou a vez de o público paulista comprovar novamente todas as qualidades que fazem de Rampal um dos maiores instrumentistas do século.

Como camerista no concerto desta noite, teremos o destacado pianista Miguel Proença que divide sua temporada 79 entre Alemanha, Inglaterra e Brasil.



jean
Pierre
Rampal

Teatro
Cultura
Artística
- São Paulo.
21 de junho de
1979.

Jean Pierre Rampal.

O programa.

Jean Pierre Rampal Miguel Proença

flauta

piano

X BACH

Sonata em mi bemol maior
BWV 1031
Allegro moderato
Siciliano
Allegro

X SCHUMANN

3 Romances op. 94
Nicht schnell (moderato)
Einfach, Innig (simples
e íntimo)

X POULENC

Sonata 1958
Allegro malinconico
Cantilena
Presto Giocoso

INTERVALO

X DONIZETTI

Sonata em dó maior
Largo - allegro

X PROKOFIEFF

Sonata em ré maior
Moderato
Scherzo
Andante
Allegro com brio

O programa selecionado por Jean Pierre Rampal dá ao público a oportunidade de não apenas apreciar o virtuose mas também este delicado instrumento, a flauta. O repertório é variado, articula épocas, estilos e sonoridades. Abrindo com a **Sonata em Mi Bemol Maior**, de J.S. Bach, Rampal mostrará como o gênio do barroco consegue criar tensões musicais em suas peças, motivadas pelas ramificações melódicas que derivam sempre de um tema original.

Em seguida, dando um salto no tempo, Rampal nos apresenta os **Três Romances op. 24** de Robert Schumann, um dos mais importantes compositores alemães de todos os tempos, pertencente à primeira geração dos músicos românticos. A música de Schumann veicula com arte as personalidades de seu autor. Traz ao ouvinte o heróico Florestan, o gentil Eusébio e o atormentado Schumann. Mais outro salto é dado para se chegar a Francis Poulenc, compositor francês do século XX, pertencente ao grupo **Les Six**, que repudiou o

wagnerianismo francês e o impressionismo.

Na **Sonata**, a de número 1958, o compositor sente-se livre para usar os mais estranhos efeitos, dispensando qualquer preocupação com um discurso musical contínuo.

De Donizetti, Rampal executará a **Sonata em Dó Maior**, certamente um passatempo musical dentro da obra deste compositor italiano do século XIX.

Na verdade, Gaetano Donizetti foi um dos mais fecundos compositores de sua época, tendo escrito, entre 1816 e 1844, cerca de 70 óperas, inúmeros quartetos, várias sinfonias e uma boa relação de peças sacras.

O programa é encerrado com um importante representante do neoclassicismo musical. Rampal toca a **Sonata em Ré Maior**, de Sergey Prokofieff. É importante fixar que durante o neoclassicismo musical, a forma sonata foi revivida e, especialmente em Prokofieff, a cadência clássica é utilizada como ponto de referência para uma posterior série de deslocamentos tonais.

L.G.

próprio dele. ● *S. m.* 2. Grande admirador e/ou profundo conhecedor da obra de Flaubert.

Flauta. *S. f.* 1. Instrumento musical de sopro, conhecido desde épocas muito remotas, de tubo aberto, e dotado de orifícios, os quais, obturados, determinam o comprimento da coluna de ar posta em vibração pelos lábios do executante: *uma flauta de bambu.* 2. Flauta transversal, com a extensão de três oitavas, de embocadura livre, constituída atualmente por um tubo cilíndrico de prata ou de metal prateado que, além do orifício lateral que serve de embocadura, tem mais 16 orifícios dotados de chaves. 3. Pifaro, pifano. 4. *Bras.* Vadiação, vagabundagem. 5. *Bras.* Zombaria, flauteio. ● *S. m.* 6. *V. flautista* (1). 7. Registro de quase todos os harmônios. [Var.: *frauta.*] ♦ **Flauta basca.** *V. galubé.* **Flauta de Pã.** Antigo instrumento de sopro, formado por uma série de tubos de comprimento decrescente; siringe. **Flauta doce.** Flauta vertical, de madeira e bisel, acionada diretamente pelos lábios do executante. [Cf. *flajolé.*] **Flauta provençal.** *V. galubé.* **Flauta transversal.** A que é executada em posição horizontal. **Flauta vertical.** A que é soprada pela extremidade superior. **Levar na flauta.** Não tomar a sério; brincar ou trocar de: *É um boa-vida, leva tudo na flauta.*

Flautado. [Part. de *flautar.*] *Adj.* 1. *V. aflautado.* ● *S. m.* 2. *Mús.* Nos órgãos tubulares, jogo ou registro 2

JULIO BOGORICIN IMÓVEIS

orgulha-se de ter colaborado para trazer até
você o maior flautista do século.

65.^a TEMPORADA - 1979

21 de junho	5. ^a feira	J.P. RAMPAL e MIGUEL PROENÇA Flauta e Piano
4 de julho	4. ^a feira	ALICIA DE LARROCHA Piano
19 de julho	5. ^a feira	MARIA LÍVIA SÃO MARCOS Violão
9 de agosto	5. ^a feira	CORO MONTEVERDI DE HAMBURGO Regente: Jürgen Jürgens
16 de agosto	5. ^a feira	I MUSICI
20 de setembro	5. ^a feira	ANTONIO GUEDES BARBOSA Piano
11 de outubro	5. ^a feira	IAN PARTRIDGE e JENNIFER PARTRIDGE Canto e Piano

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dacio Aguiar de Moraes Junior - *Presidente*
José Vieira de Carvalho Mesquita - *Vice-Presidente*

MEMBROS

Alberto Soares de Almeida
Carlos Pereira de Campos Vergueiro
Cesar Tacito Lopes Costa
João Adelino de Almeida Prado Neto
João Jayme Juvenal Ricci Ayres
João Lara Mesquita
José E. Mindlin
José Maria Homem de Montes
Luis Medici Junior
Luis Vieira de Carvalho Mesquita
Mario Svevo
Roberto Cerqueira Cezar

DIRETORIA

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita - *Presidente*
José M. Pinheiro Neto - *Vice-Presidente*
João Jayme Juvenal Ricci Ayres - *Diretor-Tesoureiro*
José Luiz de Freitas Valle - *Diretor-Secretário*
Alberto Soares de Almeida - *Diretor-Artístico*
Acacio Arruda - *Diretor*
Decio de Almeida Prado - *Diretor*
Gérard Loeb - *Diretor*
Luiz Carlos Mendonça - *Diretor*
Sergio Viotti - *Diretor*
Romana Guimarães - *Assessora da Direção Artística*

ADMINISTRAÇÃO

Valter Matarese - *Administrador*
Maria Helena Moço - *Secretária*
Dorgival Carlos Moraes Filho - *Auxiliar
de Administração*
Antonio Francisco - *Eletricista*
Clovis Pitondo Ramos - *Fiscal Interno*
Francisco dos Santos - *Porteiro*
Ademar Alves de Oliveira - *Porteiro*
Eurico de Souza - *Servente*
José Prudêncio da Silva - *Encarregado
da Refrigeração*
José Estevam de Souza - *Vigia Noturno*

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

Sede e Teatro
Rua Nestor Pestana, 196
01303 - São Paulo - São Paulo
Telefones: 256-0223 e 258-3616
(Bilheteria)
Endereço Telegráfico: CULTARTE

“ Muitos sons ilustres da música internacional
jamaiz teriam soado em São Paulo se não
fosse o esforço e a dedicação da Sociedade
de Cultura Artística. ”

Mario de Andrade



**JULIO BOGORICIN
IMÓVEIS**

Av. Angélica, 1968 - Tel.: 259-8699 (PABX)